

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E O MUNDO RURAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

THE BRAZILIAN AGRIBUSINESS AND THE RURAL WORLD: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Amanda Cristina Gaban Filippi

Doutora em Agronegócios (UFG)

Universidade de Brasília (UNB)

Brasília-DF, Brasil

amandagaban@hotmail.com

Patricia Guarnieri

Doutora em Engenharia da Produção (UFPE)

Universidade de Brasília (UNB)

Brasília-DF, Brasil

profpatriciaunb@gmail.com

* **Recebido em: 24/08/2020**

* **Aceito em: 14/11/2020**

RESUMO

O objetivo desse artigo foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural” entre 2012 e 2017. Os principais resultados mostram a partir dos critérios de inclusão e exclusão determinados no protocolo de revisão sistemática de literatura de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) artigos criteriosos e robustos publicados sobre a inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural”, como competitividade no agronegócio, agricultura familiar, políticas públicas, desenvolvimento rural, configuração rural, e, sustentabilidade. Evidenciam ainda micro-temas contidos neles que já foram trabalhados, bem como, potenciais assuntos pouco abordados, dentre crédito rural, gestão de riscos, agroecologia, comercialização agrícola, e, paradigma agrário e capital. Esse artigo contribui ao fazer o levantamento do estado da arte dos trabalhos que já foram pesquisados sobre o assunto no escopo do proposto e delimitação dessa revisão sistemática de literatura e sugere alguns trabalhos futuros.

Palavras-chave: Agronegócio; Desenvolvimento Rural; Estado da Arte; Revisão Sistemática de Literatura.

ABSTRACT

The aim of this article is to systematically review the literature on the interrelationship between "agribusiness" and "rural world" between 2012 and 2017. The main results show from the inclusion and exclusion criteria determined in the systematic review protocol of literature by Cronin, Ryan and Coughlan (2008) insightful and robust articles published on the interrelation of the subjects “agribusiness” and “rural development”, as competitiveness in agribusiness, family farming, public policy, rural development, rural configuration, and sustainability. They also show micro-themes contained in them that have already been worked on, as well as, potential issues that are not much addressed, among rural credit, risk management, agroecology, agricultural marketing, and the agrarian and capital paradigm. This article contributes by surveying the state of the art of works that have already been researched on the subject within the scope of the proposed and delimitation of this systematic literature review and suggests some future works.

Keywords: Agribusiness; Rural Development; State of art; Systematic review of the literature.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o agronegócio brasileiro passou por intensas transformações, guiado por caminhos econômicos, políticos e sociais, os quais se fazem presentes no mundo rural e estabelecidos estrategicamente pelos diferentes governos e anseios do capitalismo.

É notável que o agronegócio brasileiro é um dos principais segmentos de sucesso nas atividades econômicas (CANUTO, 2004), o qual proporciona saldo positivo na balança comercial brasileira (MDIC, 2017) e é inovador (IORIS, 2016). Contudo, junto a esse cenário, algumas características peculiares e discussões são pertinentes e podem evidenciar como estão os debates acerca do crescimento e desenvolvimento do rural brasileiro.

Tais características podem ser evidenciadas na concentração de capitais no campo (MENDONÇA, 2013), mesma estrutura fundiária e relações de trabalho da época colonial (CANUTO, 2004), elementos de exclusão social, conflitos sociais, degradação ambiental, autoritarismo e manipulação (IORIS, 2016), desindustrialização e reprimarização (DELGADO, 2013; GONÇALVES, 2012) e um tipo de “bolha especulativa” presente no agronegócio (DELGADO, 2012).

Evidenciam-se dessa forma, trabalhos que trazem diferentes visões sobre o agronegócio brasileiro, bem como, algumas características próprias o que gera a necessidade de uma sistematização do conhecimento a respeito nesse cenário, com o intuito de evidenciar, promover e aprofundar a discussão acerca do assunto. Portanto, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento do estado da arte sobre a inter-relação dos assuntos “Agronegócio” e “Mundo Rural”, de modo a identificar as principais características da literatura, através de uma revisão sistemática de literatura, com base no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008). As bases consideradas para a busca dos artigos foram a Scielo e o Portal de Periódicos da Capes. Foram analisados 51 artigos por meio de Análise Descritiva e Documental.

Dentre os principais resultados, destacam-se trabalhos criteriosos e de qualidade sobre a inter-relação dos assuntos “Agronegócio” e “Mundo Rural” com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesse protocolo de revisão sistemática de literatura. Ademais, os trabalhos identificados, evidenciam microtemas contidos neles e assuntos pouco abordados na literatura e/ou pesquisados.

Cabe ressaltar, que não é objeto desse artigo discutir sobre as diferentes visões e interpretações sobre o agronegócio, nem sobre suas concepções. Apenas é realizada uma sistematização dos trabalhos publicados nesse escopo.

Assim, o presente artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 1 trata da contextualização do tema, problema pesquisado e apresenta o objetivo do trabalho; a seção 2 apresenta algumas considerações sobre conceitos e ideias envolvidos no agronegócio brasileiro e o mundo rural; a seção 3 explica os métodos e técnicas utilizados para desenvolver esse trabalho; a seção 4 trata dos resultados e discussão; e, a seção 5 apresenta as considerações finais.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AGRONEGÓCIO E O MUNDO RURAL

A agricultura é umas das formas mais antigas de tratamento da terra para dela gerar o alimento para consumo pelo homem. Em um processo de retomada da história, essa afirmação se relaciona ao trabalho de Mazoyer e Roudart (2010) na obra intitulada de “*História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*”, em que, são apresentadas e discutidas algumas teorias sobre os sistemas agrários, suas relações com aspectos econômicos e sociais, e a forma como o homem trata a terra e o alimento que dela surge ao longo dos anos.

Nesse sentido, é interessante considerar como os autores discutem a agricultura em termos de complexidade e variedade:

A agricultura tal qual se pode observar em um dado lugar e momento aparece em princípio como um objeto ecológico e econômico complexo, composto de um meio cultivado e de um conjunto de estabelecimentos agrícolas vizinhos, que entretêm e que exploram a fertilidade desse meio. Levando mais longe o olhar, pode-se observar que as formas de agricultura praticadas num dado momento variam de uma localidade a outra. E se estende longamente a observação num dado lugar, constata-se que as formas de agriculturas praticadas variam de uma época para outra. Dito de outra forma, a agricultura se apresenta como um conjunto de formas locais, variáveis no espaço e no tempo, tão diversas quanto as próprias observações (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 71).

Percebe-se que o tratamento que o homem pode dar a terra, tornando-a agricultável para sua sobrevivência, varia conforme os momentos históricos vividos pela sociedade e padrões governamentais de cada época. O Estado, na forma de seus diferentes líderes em cada época, também estabelece a agricultura conforme anseios. Tal forma pode ser exercida através das políticas públicas, por exemplo, e conduz a decisões estratégicas. Esse trecho de Mazoyer e Roudart (2010) exemplifica isso.

É nesse sentido, que Davis e Goldberg (1957) propuseram uma conceituação histórica para a agricultura inter-relacionada ao negócio:

Por definição, Agronegócio significa a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens feitos a partir deles. Assim, o agronegócio engloba essencialmente hoje as funções que o termo agricultura denotava há 150 anos. (DAVIS; GOLDBERG, 1957, p. 2, Traduzido pelos autores)

Muitas discussões podem ser feitas a partir da proposição de Davis e Goldberg que surgiu há cerca de 60 anos. Contudo, nota-se que os autores mostram a agricultura intimamente unida às atividades capitalistas de produção, ao remeterem aos termos “operações de produção na fazenda”, “fabricação”, “distribuição de suprimentos agrícolas”, “armazenamento” e “processamento”.

Essa visão acerca da agricultura, isto é, do agronegócio brasileiro é visivelmente observada na pauta dos principais produtos exportados pelo país, que é exemplificado por aproximadamente 32,2% de participação nas exportações totais do país, sendo 14% de participação o complexo soja, 7,5% da carne, 4,6% açúcar e etanol, 3,2% papel e celulose, e 2,9% o café (MDIC, 2017).

Além disso, quando se observa a balança comercial brasileira, nota-se que os produtos agrícolas exportados contribuem para o saldo prevalecer positivo. Em 2015 e 2016, o país obteve saldo positivo de US\$ 75,1 bilhões de dólares e de US\$ 71,3 bilhões de dólares, respectivamente. Além disso, o saldo total da balança comercial brasileira fechou com um superávit de US\$ 48,0 bilhões de dólares, melhor resultado obtido desde 1980 (DEAGRO, 2017). É notável a importância que os produtos agrícolas representam para a economia e desenvolvimento do país.

Ademais, Canuto (2004) relata que o agronegócio é um dos modelos de atividades econômicas de sucesso. Contudo, tal modelo apresenta algumas características derivadas do processo da modernização conservadora, como a mesma estrutura fundiária e relações de trabalho da época colonial, as quais por sua vez, poderiam gerar um cenário de crise em longo prazo (CANUTO, 2004).

Ioris (2016) evidencia que o agronegócio brasileiro apresenta inúmeras características inovadoras, mas traz consigo alguns pontos negativos, como elementos de exclusão social, conflitos sociais, degradação ambiental, autoritarismo e manipulação, como também, um agronegócio sustentado pelo Estado e processos econômicos (PORTO, 2014), e, emergindo em diversas discussões como a reprimarização da economia, consequência da valorização dos preços das *commodities* e desindustrialização (DELGADO, 2013; GONÇALVES, 2012).

Mendonça (2013) afirma que a ideia do crescimento econômico no país é caracterizada pela concentração de capitais no campo e movimento de capitais financeiros migratórios no setor de produtos primários. Além disso, tais características geram o que a autora chama de “bolha especulativa”, com aumento no preço da terra, fusões e grandes empresas nacionais e internacionais na agricultura.

Assim como Mendonça (2013), Delgado (2012) evidencia nessa “bolha especulativa” a noção de economia capitalista do tipo monetária de produção, guiando-se na direção intercâmbio dinheiro-mercadoria-dinheiro. Essa noção de Delgado (2012) mostra na economia da agricultura, a necessidade de capital de giro no agronegócio quanto mais ele for moderno ou capitalista, assim como, num “tripé indissolúvel”, onde uma das bases é o crédito rural subsidiado (BUAINAIN et al., 2013).

Por fim, nesse contexto, vale apresentar o trabalho de Bezerra (2009), o qual revela o agronegócio como um “*metametaconceito*”. Segundo Barbosa (2011, p. 76) um metametaconceito, em seu sentido semântico-conceitual, é um conjunto “*de traços intencionais, modalizadores, manipulatórios*”. Assim, Bezerra (2009) situa o agronegócio como atividade que promove e agrega transformações na esfera econômica, política e cultural, capaz de induzir a agricultura e suas relações no mundo rural.

Diferentes são as concepções acerca do agronegócio brasileiro e de como os agentes envolvidos nesse ambiente promovem o Desenvolvimento Rural. Cabe ressaltar, que independente da vertente adotada e conduzida nas discussões sobre esse cenário, o agronegócio brasileiro necessita da união entre todos os entes em sua cadeia econômica, produtiva e social, para enfim, alcançar o crescimento e desenvolvimento para todos no campo e para o país.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A revisão sistemática de literatura é uma ferramenta investigativa que permite pesquisar uma questão bem definida, ao passo que identifica, seleciona, avalia e sintetiza o que há de pesquisado e publicado acerca de um tema de interesse. Tal delineamento de pesquisa, também evidencia os estudos de melhor qualidade sobre um determinado assunto (GALVÃO; PEREIRA, 2014), o que torna a pesquisa mais robusta e crítica (SAMPAIO; MANCINI, 2007; ZOLTOWSKI et al., 2014).

Além disso, a revisão sistemática de literatura proporciona como resultado um espectro maior sobre o que há de escrito relevante. Assim, não há limitação às conclusões quando se visualiza apenas alguns artigos numa busca aleatória e não sistematizada, pois a revisão sistemática é crítica e bem delimitada (SAMPAIO; MANCINI, 2007). No entanto, é importante ressaltar que a revisão sistemática se limita à seleção dos artigos abrangidos pelos critérios de inclusão e exclusão do protocolo utilizado, esgotando a busca apenas dos artigos que se referem aos critérios escolhidos, os quais são detalhados nessa seção.

Dessa forma, para alcançar o objetivo desse trabalho foi realizada uma revisão sistemática de literatura seguindo o protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), o qual é composto pelas seguintes etapas: (i) formulação da questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (iii) seleção e acesso de literatura; (iv) avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; e, (v) análise, síntese e disseminação dos resultados.

A Tabela 1 descreve os passos do protocolo aplicados nesse artigo.

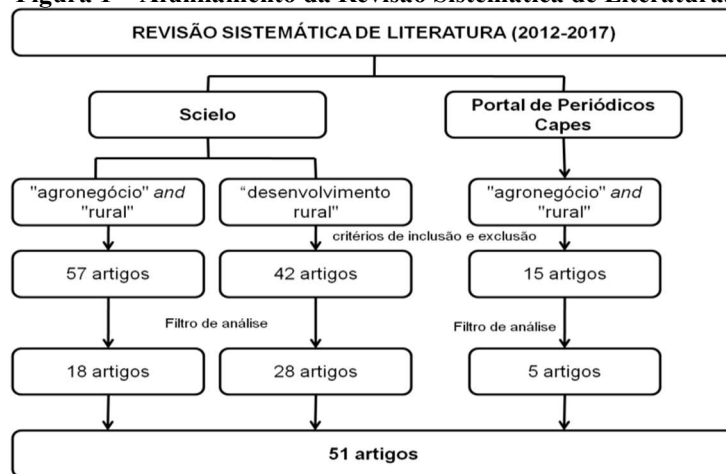
Tabela 1 – Etapas e descrição da Revisão Sistemática de Literatura.

Étapas do protocolo	Descrição das etapas
(i) Formulação da questão de pesquisa	Quais são os trabalhos publicados sobre a inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural” e suas diferentes visões?
(ii) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão	Com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, afunilar os resultados, e, estabelecer robustez e criticidade as buscas, foram determinados os seguintes critérios: (a) bases científicas selecionadas: Scielo e Portal de Periódicos da Capes; (b) período de publicação: últimos 5 anos (2012-2017); (c) tipos de artigos: artigos completos e revisado por pares publicados em periódicos, excluindo qualquer outro tipo de material, como anais de eventos, dissertações, teses e capítulos de livros; (d) palavras-chave: “agronegócio” and “rural” (Scielo e Portal de Periódicos Capes) e “desenvolvimento rural” (Scielo); e, (e) operadores booleanos: exclusão dos operadores <i>not</i> e <i>or</i> , inclusão do <i>and</i> (“agronegócio” and “rural”). Artigos repetidos também foram excluídos, como o de “Costa et al., (2013) e Freitas, Freitas e Dias (2012)”, que apareceu em duas buscas, optou-se em deixar apenas um deles.
(iii) Seleção e acesso de literatura	As buscas pelos artigos foram estabelecidas nas bases: Scielo e Portal de Periódicos da Capes, conforme critérios anteriores.
(iv) Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão	Para a palavra-chave “agronegócio” and “rural” foram encontrados 57 artigos na Scielo e 15 artigos no Portal de periódicos da Capes. Para a palavra-chave “desenvolvimento rural” foram encontrados 42 artigos na Scielo. Após a leitura e verificação dos artigos que realmente respondiam a pergunta objetivo desse trabalho, restaram 18 artigos da base Scielo (palavra-chave “agronegócio” and “rural”), 5 artigos da base Portal de Periódicos da Capes (palavra-chave “agronegócio” and “rural”), e, 28 artigos da base Scielo (palavra-chave “desenvolvimento rural”). De 114 artigos obtidos na 2ª etapa do protocolo, restaram 51 pertinentes ao tema.
(v) Análise, síntese e disseminação dos resultados	Por fim, o material coletado passou por análise e síntese rigorosa com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa. Dessa forma, foram identificados os trabalhos existentes na literatura sobre os assuntos “agronegócio” e “mundo rural” e o que é abordado nela, para evidenciar, promover e aprofundar uma discussão mais estruturada acerca do assunto e desenvolvimento de trabalhos futuros.

Fonte: Os autores (2020).

A Figura 1 exemplifica as etapas de afunilamento da revisão sistemática de literatura.

Figura 1 – Afunilamento da Revisão Sistemática de Literatura.



Fonte: Os autores (2020).

Os resultados dessa revisão são apresentados na próxima seção por meio de análise descritiva e documental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta os resultados dos artigos identificados na revisão sistemática de literatura com o intuito de responder a pergunta objetivo desse trabalho. Além disso, para melhor compreensão, foram evidenciados os principais dados dos artigos considerados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados da Revisão Sistemática de Literatura.

TÍTULO	AUTOR, ANO	PERIÓDICO	TEMA
Agronegócio e agrotóxicos: impactos à saúde dos trabalhadores agrícolas no Nordeste brasileiro	Araújo; Oliveira, (2016)	Trabalho, Educação e Saúde	Discussão sobre agronegócio, expansão
Ações Coletivas no Agronegócio: uma análise da produção científica no Brasil a partir de teses e dissertações (1998-2012)	Wenningkam; Schmidt, (2016)	RESR*	Ações coletivas do agronegócio (dissertações e teses 1998-2012)
Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA	Côrtes; D'antona, (2016)	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	Discussão sobre agronegócio, configuração rural
Dinâmica de Ocupação do Cerrado Nordestino pela Agricultura: 1990 e 2012	Garcia; Buainain, (2016)	RESR	Configuração rural, dinâmica de ocupação do Cerrado Nordestino
MOVIMENTOS “ESPONTÂNEOS”: a resistência dos trabalhadores migrantes nos canaviais	Menezes; Cover, (2016)	Caderno CRH	Resistência e Migração rural (usinas de cana de açúcar SP)
Influência do meio físico na produção dos assentamentos rurais das regiões do sul e do nordeste goiano	Santos; Castro, (2016)	Sociedade & Natureza	Assentamento rural, potencial agrícola de terra, política do INCRA
Efeitos do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel no território camponês em assentamento rural	Ribeiro; Dias, (2016)	Interações (Campo Grande)	Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, assentamento, políticas públicas
A expansão do agronegócio no semiárido cearense e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente	Ferreira; Viana Júnior, (2016)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Discussão sobre agronegócio
Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades e limites de acesso à educação no contexto do projeto neoliberal	Jesus (2015)	Educar em Revista	Política Pública, educação no campo, neoliberalismo
Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo	Ribeiro (2015)	Educação e Pesquisa	Agronegócio, capital, reforma agrária, trabalho agrícola camponês
O moderno arcaísmo nacional: investimento estrangeiro direto e expropriação territorial no agronegócio canavieiro	Assis (2014)	RESR	Configuração rural, monocultivo cana
Os perímetros irrigados como estratégia geopolítica para o desenvolvimento do semiárido e suas implicações à saúde, ao trabalho e ao ambiente	Pontes et al., (2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Perímetros irrigados, estratégia geopolítica, configuração rural, comunidades camponesas
Determinantes do desenvolvimento do setor agropecuário nos municípios	Costa et al. (2013)	Revista de Administração	Desenvolvimento agropecuário

SCIELO ("agronegócio" and "rural")

				(São Paulo)
	TÍTULO	AUTOR, ANO	PERIÓDICO	TEMA
SCIELO ("agronegócio" and "rural")	Estrutura exportadora do agronegócio e impactos socioeconômicos para os países do cone sul	Rubin; Waquil, (2013)	RESR	Discussão do agronegócio exportador (Cone Sul)
	Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006)	Guanziroli; Buainain; Di Sabbato, (2012)	RESR	Discussão da agricultura familiar (censo 1996 x 2006)
	O agronegócio no cerrado do Sudeste Goiano: uma leitura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri	Matos; Pessôa, (2012)	Sociedade & Natureza	Discussão do agronegócio no Sudeste Goiano (enfoque geográfico)
	O cooperativismo e a gestão dos riscos de mercado: análise da fronteira de eficiência do agronegócio paranaense	Moreira et al.,(2012)	RESR	Cooperativismo, agronegócio, gestão de riscos (PR)
	Educação do campo: embate entre Movimento Camponês e Estado	Ribeiro (2012)	Educação em Revista	Movimento Camponês, Estado, programas governamentais
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil: o dilema entre inclusão produtiva e assistência social	Cazella et al., (2016)	Política & Sociedade	Agricultura familiar, políticas públicas, desenvolvimento rural
	TRAÇOS DA MODERNIZAÇÃO NO SERTÃO: o empresário rural como um novo ator	Gomes, Maia (2016)	Política & Trabalho	Modernização no sertão, rural contemporâneo
	O debate sobre a reforma agrária no contexto do Brasil rural atual	Mattei (2016)	Política & Sociedade	Discussão de reforma agrária
	Coordenação na Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Territorial: o caso das indicações geográficas para o café	Pereira et al.,(2016)	Política & Sociedade	Discussão sobre agricultura familiar e desenvolvimento territorial
	A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar	Santos et al., (2014)	Ambiente & Sociedade	Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável
	Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas	Freitas; Freitas; Dias, (2012)	Revista de Administração Publica	Política Pública, desenvolvimento rural
	Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?	Santos; Rodrigues; Medina, (2017)	Interações (Campo Grande)	Agricultura familiar, Cooperativismo (Goiás)
	Alimentos da agricultura familiar na alimentação escolar: percepções dos atores sociais sobre a legislação e sua implementação	Mossmann; Teo, (2017)	Interações (Campo Grande)	Agricultura familiar, alimentação escolar
SCIELO ("desenvolvimento rural")	Desempenho da produção agropecuária dos municípios pertencentes ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Andradina, SP, Brasil	Carvalho et al., (2017)	Interações (Campo Grande)	Escritórios de Desenvolvimento Rural (Andradina), desempenho agropecuário
	A aliança entre terra e capital na ditadura brasileira	Prieto (2017)	Mercator (Fortaleza)	Discussão sobre terra, capital
	Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no vale do ribeira, Brasil	Miranda; Gomes, (2016)	Sociedade & Natureza	PRONAF, desenvolvimento, agricultura familiar
	Identidade e qualidade de vida nos Territórios da Cidadania	Caniello (2016)	Sociologias	Qualidade de vida da população no campo, agricultura familiar

	TÍTULO	AUTOR, ANO	PERIÓDICO	TEMA
SCIELO ("desenvolvimento rural")	Políticas de desenvolvimento territorial no Brasil: o caso do Vale do Ribeira (SP)	Silva Jr. (2016)	Revista de Administração Pública	Políticas de desenvolvimento territorial
	Desenvolvimento Rural e Reconhecimento: tensões e dilemas envolvendo o Pronaf	Resende; Mafra, (2016)	RESR	PRONAF, desenvolvimento, tensões
	Modernização, combate à pobreza e mercado de terras: Uma análise das políticas do Banco Mundial para agricultura e desenvolvimento rural (1944-2003)	Pereira(2016)	Varia Historia	Agricultura, desenvolvimento rural, Banco Mundial
	O efeito do Programa Territorial nas relações sociais dos agricultores familiares do Território da Cidadania do Vale do Rio Vermelho (GO)	Camargo; Medina, (2016)	Interações (Campo Grande)	PROINF, agricultura familiar, configuração rural (Vale do Rio Vermelho/GO)
	Avaliação de Características Habitacionais de Domicílios Rurais em Recortes Territoriais Sergipanos	Santos; Silva, (2016)	RESR	Características Habitacionais de domicílios rurais, políticas públicas
	Pagamento por serviços ambientais na gestão de recursos hídricos: o caso de Extrema (MG)	Jardim; Bursztyn, (2015)	Engenharia Sanitária e Ambiental	Serviços ambientais, proprietários rurais (Extrema/MG)
	Evolução da Ocupação e do Rendimento das Pessoas no Espaço Rural Brasileiro no Período de 2001 a 2009	Laurenti; Pellini; Telles, (2015)	RESR	Configuração rural, ocupação, rendimento no meio rural
	Degradação Ambiental nos Municípios do Rio Grande do Sul e Relação com os Fatores de Desenvolvimento Rural	Pinto; Coronel, (2015)	RESR	Desenvolvimento rural, degradação ambiental (municípios gaúchos)
	Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica	Lima; Vargas, (2015)	Revista Ceres	Agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento rural sustentável
	A Heterogeneidade e suas Implicações para as Políticas Públicas no Rural Brasileiro	Belik (2015)	RESR	Heterogeneidade da agricultura e políticas públicas
	Ação coletiva e coprodução para o desenvolvimento rural: um estudo de caso do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Serra Catarinense	Ribeiro; Andion; Burigo (2015)	Revista de Administração Pública	Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Serra Catarinense, desenvolvimento rural
	Multifuncionalidade da paisagem como subsídio às políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável	Loch et al., (2015)	Ciência Rural	Políticas públicas e desenvolvimento rural
	A educação nos marcos das transformações do rural contemporâneo	Favareto (2014)	Educação & Sociedade	Paradigma agrário, rural contemporâneo, políticas públicas
	Segurança alimentar, saúde, educação e lazer como fatores de base para desenvolvimento rural de um assentamento do MT	Silva; Cereda,(2014)	Interações (Campo Grande)	Sustentabilidade rural (assentamento)
	Da medida do rural ao rural sob medida: representações sociais em perspectiva	Anjos; Caldas, (2014)	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	Pós-productivismo, representações rurais
Relações e estratégias de (des)envolvimento rural: políticas públicas, agricultura familiar e dinâmicas locais no município de Espera Feliz MG	Silva; Dias; Silva, (2014)	RESR	Agricultura familiar, organizações, políticas públicas e desenvolvimento rural	

	TÍTULO	AUTOR, ANO	PERIÓDICO	TEMA
SCIELO ("desenvolvimento rural")	Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro	Ribeiro et al., (2014)	RESR	População rural, programas públicos, agricultura familiar
	Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações	Grisa; Wesz Jr; Buchweitz, (2014)	RESR	PRONAF, desempenho, desenvolvimento rural
	A política de cooperação do Brasil com a África Subsaariana no setor rural: transferência e inovação na difusão de políticas públicas	Milhorance (2013)	Revista Brasileira de Política Internacional	Política de cooperação rural (BR-África Subsaariana), desenvolvimento rural
	Agricultura familiar e as teses de doutorado no Brasil	Röder; Silva, (2013)	Transinformação	Agricultura familiar (teses 2000-2009)
	Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul	Gazolla; Schneider, (2013)	RESR	PRONAF, linhas de crédito, custeio, agricultura familiar

Fonte: Os autores (2020).

*RESR =Revista de Economia e Sociologia Rural

Dos artigos identificados, percebem-se os trabalhos mais atuais e que foram publicados no período de 2012 a novembro de 2017, últimos cinco anos, sobre o assunto que se inter-relaciona entre os temas “agronegócio” e “mundo rural”, bem como, as diferentes visões e características discutidas nos artigos de acordo os autores.

Tais artigos, identificados na revisão sistemática de literatura realizada, ainda evidenciam criteriosidade e qualidade, visto que um dos critérios estabelecido nesse levantamento do estado da arte foi “artigos completos e revisado por pares publicado em periódicos”, como também, nota-se elevada qualidade na avaliação Qualis-Periódicos de acordo com a Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016 da Capes¹, com classificações em A e B dos periódicos em destaque onde foram publicados os artigos selecionados nessa revisão sistemática (Quadro 2). Sampaio e Mancini (2007), Galvão e Pereira (2014), e, Zoltowski et al. (2014), corroboram com essas características para os trabalhos levantados em revisões sistemáticas de literatura, em que, as etapas do protocolo proporcionam delimitar estudos de melhor qualidade e torna a pesquisa mais robusta e crítica.

Quadro 2 – Origem das publicações e Avaliação Qualis/Capes.

PERIÓDICO	AUTORES	QUALIS CAPES	
		I*	II**
Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)	Wenningkamp; Schmidt, 2016; Garcia; Buainain, 2016; Assis, 2014; Rubin; Waquil, 2013; Guanziroli; Buainain; Di Sabbato, 2012; Moreira et al., 2012; Resende; Mafra, 2016; Santos; Silva, 2016; Laurenti; Pellini; Telles, 2015; Pinto; Coronel, 2015; Belik, 2015; Silva; Dias; Silva, 2014; Ribeiro et al., 2014; Grisa; Wesz Jr; Buchweitz, 2014; Gazolla; Schneider, 2013.	B1	B1
Interações (Campo Grande)	Ribeiro; Dias, 2016; Santos; Rodrigues; Medina, 2017; Mossmann; Teo, 2017; Carvalho et al., 2017; Camargo; Medina, 2016; Silva; Cereda, 2014.	B1	B1
Revista de Administração	Freitas; Freitas; Dias, 2012; Silva Jr., 2016; Ribeiro; Andion; Burigo, 2015.	A2	A2

¹ O Qualis-Periódicos ou popularmente conhecido como “Qualis-Capes” é um sistema da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que avalia a produção científica dos programas de pós-graduação quanto aos artigos publicados em periódicos científicos. A classificação dos periódicos é avaliada de acordo com “estratos indicativos de qualidade”, sendo A1 o mais elevado, seguido de A2, B1, B2, B3, B4, B5, e, por fim, C, este último com peso zero (menor qualidade) (CAPES, 2018).

PERIÓDICO	AUTORES	QUALIS CAPES	
		I*	II**
Sociedade & Natureza	Santos. Castro, 2016; Matos; Pessoa, 2012; Miranda; Gomes, 2016.	B2	B1
Política & Sociedade	Cazella et al., 2016; Mattei, 2016; M.E.B.G. Pereira et al., 2016.	B3	B1
Educação em Revista	Ribeiro, 2012; Jesus, 2015.	B2	A2
Trabalho, Educação e Saúde	Araújo & Oliveira, 2016	B2	B1
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	Côrtes & D'antona, 2016	-	A2
Caderno CRH	Menezes & Cover, 2016	B1	B1
Educar em Revista	Jesus, 2015	B2	A2
Educação e Pesquisa	Ribeiro, 2015	B1	B1
Ciência & Saúde Coletiva	Pontes et al., 2013	A2	B1
Revista de Administração (RAUSP)	Costa et al., 2013	A2	B1
Política & Trabalho	Gomes & Maia, 2016	-	-
Ambiente & Sociedade	Santos et al., 2014	B1	A2
Mercator	Prieto, 2017	B2	B2
Sociologias	Caniello, 2016	B1	A2
Varia Historia	Pereira, 2016	B2	A2
Engenharia Sanitária e Ambiental	Jardim & Bursztyn, 2015	A2	B1
Revista Ceres	Lima & Vargas, 2015	-	B1
Ciência Rural	Loch et al., 2015	B1	B1
Educação & Sociedade	Favareto, 2014	A2	A2
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	Anjos & Caldas, 2014	B1	A1
Revista Brasileira de Política Internacional	Milhorange, 2013	B1	-
Transinformação	Röder; Silva, 2013	B1	A2
INTERFACE (Botucatu)	Ferreira; Viana Júnior, 2016	-	A2

* I = Área de avaliação Qualis Capes = Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

** II = Área de avaliação Qualis Capes = Interdisciplinar

Fonte: Os autores (2020).

Ademais, os periódicos em que foram publicados os trabalhos prevalece a publicação em alguns, como na Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR), com 15 artigos, seguidos da revista Interações (Campo Grande), com 06 artigos publicados. Tal fato evidencia novamente a qualidade e criteriosidade dos artigos que foram identificados nessa revisão sistemática, prevalecendo classificações Qualis-Capes B1 em ambos os periódicos (Quadro 2), como também a temática das revistas relacionados ao objetivo do presente artigo, sendo

“agricultura, à agroindústria e às questões rurais” na RESR e “Desenvolvimento Local” na Interações (Campo Grande).

Quanto aos temas contidos nos artigos identificados, os trabalhos mostram-se variáveis, evidenciando diversos micro-temas contidos na inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural”. Dentre os micro-temas destacam-se: (i) competitividade no agronegócio; (ii) agricultura familiar; (iii) políticas públicas; (iv) desenvolvimento rural; (v) configuração rural; e, (vi) sustentabilidade.

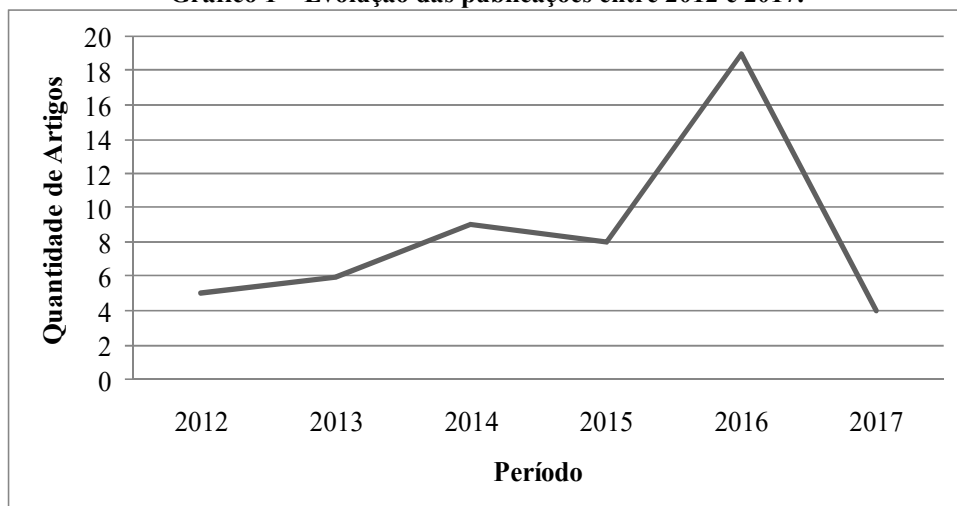
Tais micro-temas ainda refletem os trabalhos mais atuais de alguns pesquisadores renomados da academia acerca das discussões do rural brasileiro. Da revisão de literatura nesse artigo, é possível perceber que alguns autores corroboram com esses micro-temas, como Canuto (2004), Delgado (2012), Ioris (2016), Porto (2014).

Adicionalmente, destacam-se cinco artigos que fizeram uma discussão e/ou levantamento do estado da arte num determinado período de tempo sobre alguns dos temas objeto de pesquisa desse artigo, como em: Guanziroli et al. (2012) sobre uma discussão dos principais resultados do censo agropecuário de 1996 e de 2006 para a agricultura familiar; Laurenti, Pellini e Telles (2015) sobre “as principais tendências de ocupação e rendimento das pessoas residentes no meio rural brasileiro” entre 2001 e 2009; Röder e Edna (2013) sobre as teses de doutorado no Brasil na área da agricultura familiar entre 2000 e 2009; Wenningkamp e Schmidt (2016) sobre a produção científica no Brasil abordando as ações coletivas no agronegócio em dissertações e teses no período de 1998 a 2012; e, Garcia e Buainain (2016) sobre a “dinâmica de ocupação do Cerrado Nordestino pela agricultura” entre 1990 e 2012.

Esses trabalhos evidenciam a importância do levantamento do estado da arte sobre determinado assunto, bem como, reúnem em um só documento o que há de publicado sobre determinados assuntos, como também, lacunas de pesquisa para desenvolvimento de trabalhos futuros.

Adicionalmente, o Gráfico 1 mostra a evolução das publicações por ano dos trabalhos levantados nessa revisão sistemática de literatura.

Gráfico 1 – Evolução das publicações entre 2012 e 2017.



Fonte: Os autores (2020).

De acordo com o Gráfico 1 é possível observar um crescimento das publicações entre 2012 e 2016, sendo que em 2016 houve um pico em todo período, com 19 artigos publicados, sendo 4 artigos na RESR, 3 artigos na Política & Sociedade, 2 artigos na Sociedade & Natureza e 2 artigos na Interações (Campo Grande). Uma das razões da maior concentração de publicações na RESR pode ter sido devido a sua periodicidade, sendo trimestralmente, o Revista Agropampa, v. 3, n. 3, julho - dezembro / 2020 - ISSN: 2525-877X

que gera um maior número de artigos publicados no ano, como também o foco e escopo do periódico, nas áreas da Economia, Sociologia e Administração Rural. A Política & Sociedade e a Sociedade & Natureza são periódicos quadrimestrais, com menor número de publicações de artigos ao ano, e a Interações (Campo Grande), mesmo sendo trimestral, apresenta foco para o Desenvolvimento Local, o que pode inibir algumas publicações do Agronegócio.

Por fim, os artigos identificados na revisão sistemática de literatura mostram microtemas poucos trabalhos no meio acadêmico sobre a inter-relação “Agronegócio” e “Mundo rural”, como: crédito rural, gestão de riscos, agroecologia, comercialização agrícola, e, paradigma agrário e capital. Isso evidencia potenciais temas para trabalhos futuros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou fazer um levantamento dos materiais já publicados sobre a inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural”, de modo a identificar a literatura que existe sobre os assuntos e o que é abordado nela, através de uma revisão sistemática de literatura.

Os principais resultados evidenciam trabalhos criteriosos e de qualidade já publicados sobre a inter-relação dos assuntos “agronegócio” e “mundo rural”, conforme critérios de inclusão e exclusão delimitados nesse protocolo de revisão de sistemática da literatura aplicado, ao passo que considerou no levantamento do estado da arte apenas artigos completos publicados em periódicos e revisado por pares, excluindo qualquer outro tipo de material, como também, elevada qualidade na avaliação Qualis-Capes, concentrando em avaliações A e B os periódicos onde se encontram os artigos dessa revisão.

Ademais, percebeu-se microtemas contidos nos resultados, como: competitividade no agronegócio; agricultura familiar; políticas públicas; desenvolvimento rural; configuração rural; e, sustentabilidade. Esses microtemas ainda evidenciam assuntos pouco abordados na literatura e/ou pesquisados, como: crédito rural, gestão de riscos, agroecologia, comercialização agrícola, e, paradigma agrário e capital. Isso evidencia potenciais temas de pesquisas futuras.

Quanto aos periódicos que publicaram esses materiais, destacam-se a Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR), a Interações (Campo Grande) e a Revista de Administração Pública, sendo que RESR teve o maior número de publicações, com 15 artigos.

Adicionalmente, alguns artigos identificados fizeram uma discussão e/ou levantamento do estado da arte num determinado período de tempo sobre alguns dos temas objeto de pesquisa desse artigo. Esses trabalhos mostram a importância de se conhecer o que já existe escrito sobre determinado assunto, bem como, lacunas de pesquisa para o desenvolvimento de novos trabalhos.

Como limitação dessa pesquisa, denota-se a escolha de um protocolo específico para a revisão sistemática de literatura, que foi o proposto por Cronin, Ryan e Coughlan (2008), além disso, os critérios de busca também limitam a busca e seleção dos artigos. Em pesquisas futuras, sugere-se aplicar outro protocolo de revisão sistemática de literatura, como o MethodiOrdinatio, proposto por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), ampliar-se o período de busca e os critérios de seleção dos artigos, como por exemplo, a consideração de bases internacionais.

Por fim, esse trabalho contribui ao fazer o levantamento do estado da arte sobre os artigos que já estão publicados em relação a inter-relação entre os assuntos “agronegócio” e “mundo rural” brasileiro, como também sugerem-se os seguintes trabalhos futuros: (a) pesquisas futuras que aprofundem a discussão sobre o conceito de agronegócio e os desafios do mundo rural; (b) uma revisão sistemática de literatura em periódicos ou eventos da área

que tratem do tema aqui exposto, ao invés de bases de pesquisas; e, (c) uma revisão sistemática internacional sobre o mesmo assunto aqui pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, F.S. CALDAS, N.V. Da medida do rural ao rural sob medida: representações sociais em perspectiva. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 385-402, June 2014.
- ARAÚJO, I.M.M.; OLIVEIRA, Â.G.R. Agronegócio e agrotóxicos: impactos à saúde dos trabalhadores agrícolas no nordeste brasileiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 117-129, Apr. 2017.
- ASSIS, W.F. O moderno arcaísmo nacional: investimento estrangeiro direto e expropriação territorial no agronegócio canavieiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 285-302, June 2014.
- BARBOSA, M.A. A Construção do conceito nos discursos técnico-científicos, nos discursos literários e nos discursos sociais não literários. **Revista Brasileira de Linguística**, São Paulo, v.11, n.1, p. 31-60, 2001.
- BELIK, W. A Heterogeneidade e suas Implicações para as Políticas Públicas no Rural Brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 53, n. 1, p. 9-30, Mar. 2015.
- BEZERRA, J.E. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. In: **Revista NERA**. Ano 12, n. 14. p. 112-124, 2009.
- CANUTO, A. Agronegócio: a modernização conservadora que gera exclusão pela produtividade. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 7, n. 5, p. 1-12, 2004.
- CAMARGO, R.S.; MEDINA, G. O efeito do Programa Territorial nas relações sociais dos agricultores familiares do Território da Cidadania do Vale do Rio Vermelho, em Goiás, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 54-65, Mar. 2016.
- CANIELLO, M. Identidade e qualidade de vida nos Territórios da Cidadania. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 300-334, Dec. 2016.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em março de 2018.
- CARVALHO, J.B. de et al . Desempenho da produção agropecuária dos municípios pertencentes ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Andradina, SP, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 171-184, abr. 2017.
- CAZELLA, A.A. et al. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: o dilema entre inclusão produtiva e assistência social. **Política e Sociedade**, v. 15, p. 49-79, 2016.
- CORTES, J.C.; D'ANTONA, Á.O. Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 11, n. 2, p. 415-430, Aug. 2016.
- COSTA, C.C.M.et al . Determinantes do desenvolvimento do setor agropecuário nos municípios. **Revista de Administração. (São Paulo)**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 295-309, June 2013.
- CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, vol. 17, n.1, p. 38-43, 2008.
- DAVIS, J.A.; GOLDBERG, R.A. **A Concept of agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957. p. 4-24.
- DEAGRO – Departamento do Agronegócio FIESP. **Balança Comercial Brasileira do Agronegócio**. Agosto de 2017. Disponível em:

<http://az545403.vo.msecnd.net/uploads/2017/08/bca_2017.07.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

DELGADO, G. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965 – 2012)**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2012.

_____, G. Economia do Agronegócio (Anos 2000) como pacto do poder com os donos da terra. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA)**. Edição Especial, Julho, 2013.

FAVARETO, A. A educação nos marcos das transformações do rural contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1137-1163, Dec. 2014.

FERREIRA, M.J.M.; VIANA JUNIOR, M.M. A expansão do agronegócio no semiárido cearense e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 649-660, Sept. 2016.

FREITAS, A.F.; FREITAS, A.F.; DIAS, M.M. Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, p. 1575-1597, Dec. 2012.

GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços da Saúde**, Brasília, v. 23, n.1, p. 183-184, jan-mar 2014.

GARCIA, Jr R.; BUAINAIN, A.M.. Dinâmica de Ocupação do Cerrado Nordestino pela Agricultura: 1990 e 2012. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 54, n. 2, p. 319-338, June 2016.

GONÇALVES, R. Governo Lula e o nacional-desenvolvimentismo às avessas. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 31, p. 5-30, 2012.

GUANZIROLI, C.E.; BUAINAIN, A.M.; DI SABBATO, A. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 351-370, June 2012.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 45-68, Mar. 2013.

GOMES, R.A.; MAIA, K.F. Traços da modernização no sertão: o empresário rural como um novo ator. **Revista de Ciências Sociais**, n. 45, p. 105-122, Julho/Dezembro de 2016.

GRISA, C.; WESZ JUNIOR, V.J.; BUCHWEITZ, V.D. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 323-346, June 2014.

IORIS, A.A.R. Agribusiness in Brazil: The narrative drives on. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 19, n. 33, p. 139-154, 2016.

JARDIM, M.H.; BURSZTYN, M.A. Pagamento por serviços ambientais na gestão de recursos hídricos: o caso de Extrema (MG). **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n.3, p. 353-360 jul/set 2015.

JESUS, S.M.S.A. Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades e limites de acesso à educação no contexto do projeto neoliberal. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 167-186, jan./mar. 2015.

LAURENTI, A.C.; PELLINI, T.; TELLES, T.S. Evolução da Ocupação e do Rendimento das Pessoas no Espaço Rural Brasileiro no Período de 2001 a 2009. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 53, n. 2, p. 321-342, June 2015.

LIMA, F.A.X.; VARGAS, L.P. Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 62, n. 2, p. 159-166, Apr. 2015.

- LOCH, C. et al. Multifuncionalidade da paisagem como subsídio às políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 171-177, Jan. 2015.
- MATTEI, L. O debate sobre a reforma agrária no contexto do Brasil rural atual. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v.15, Edição Especial, 2016.
- MATOS, P.F.; PESSÔA, V.L.S. O agronegócio no cerrado do Sudeste Goiano: uma leitura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 1, p. 37-49, Abr 2012.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010.
- MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Balança Comercial Brasileira**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais>>. Acesso em: novembro de 2017.
- MENDONÇA, M.L. **Modo capitalista de produção e agricultura**: a construção do conceito de agronegócio. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2013.
- MENEZES, M.A.; COVER, M. MOVIMENTOS “ESPONTÂNEOS”: a resistência dos trabalhadores migrantes nos canaviais. **Caderno CRH**, Salvador, v. 29, n. 76, p. 133-148, Apr. 2016.
- MIRANDA, D.L.R.; GOMES, B.M.A. Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, v. 28, n. 3, p. 397-408, Dec. 2016.
- MILHORANCE, C. A política de cooperação do Brasil com a África Subsaariana no setor rural: transferência e inovação na difusão de políticas públicas. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 05-22, Dec. 2013.
- MOREIRA, V.R. et al. O cooperativismo e a gestão dos riscos de mercado: análise da fronteira de eficiência do agronegócio paranaense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 50, n. 1, p. 51-68, Mar. 2012.
- MOSSMANN, M.P.; TEO, C.R.P.A. Alimentos da agricultura familiar na alimentação escolar: percepções dos atores sociais sobre a legislação e sua implementação. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 31-44, abr. 2017.
- PAGANI, R.N.; KOVALESKI, J.L.; RESENDE, L.M. MethodiOrdinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, December 2015, Volume 105, Issue3, pp 2109–2135.
- PEREIRA, J.M.M. Modernização, combate à pobreza e mercado de terras: Uma análise das políticas do Banco Mundial para agricultura e desenvolvimento rural (1944-2003). **Varia História**, Belo Horizonte, v. 32, n. 58, p. 225-258, Apr. 2016.
- PEREIRA, M.E.B.G. et al. Coordenação na Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Territorial: o caso das indicações geográficas para o café. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, Edição Especial, 2016.
- PINTO, N.G.M.; CORONEL, D.A. Degradação Ambiental nos Municípios do Rio Grande do Sul e Relação com os Fatores de Desenvolvimento Rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 53, n. 2, p. 271-288, June 2015.
- PONTES, A.G.V. et al. Os perímetros irrigados como estratégia geopolítica para o desenvolvimento do semiárido e suas implicações à saúde, ao trabalho e ao ambiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3213-3222, Nov. 2013.
- PORTO, J.R.S. O discurso do agronegócio: modernidade, poder e “verdade”. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 17, n. 25, p. 24-46, 2014.

- PRIETO, G.F.T. A ALIANÇA ENTRE TERRA E CAPITAL NA DITADURA BRASILEIRA. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 16, e16003, 2017.
- RESENDE, C.M.; MAFRA, R.L.M.. Desenvolvimento Rural e Reconhecimento: tensões e dilemas envolvendo o Pronaf. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 54, n. 2, p. 261-280, June 2016.
- RIBEIRO, A.C.; ANDION, C.; BURIGO, F. Ação coletiva e coprodução para o desenvolvimento rural: um estudo de caso do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Serra Catarinense. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 119-140, Feb. 2015.
- RIBEIRO, D.D.; DIAS, M.S. Efeitos do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel no território camponês em assentamento rural. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 15-21, Mar. 2016.
- RIBEIRO, E.M. et al . Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 365-386, June 2014.
- RIBEIRO, M. Educação do campo: embate entre Movimento Camponês e Estado. **Educação em pesquisa**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 459-490, Mar. 2012.
- _____. Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 79-100, mar. 2015.
- RÖDER, E.S.F.; SILVA, E.L. Agricultura familiar e as teses de doutorado no Brasil. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n.2, p. 111-126, maio/ago., 2013.
- RUBIN, L.; WAQUIL, P. Estrutura exportadora do agronegócio e impactos socioeconômicos para os países do cone sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 137-160, Mar. 2013.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- SANTOS, A.V.; SILVA, M.A.S. Avaliação de Características Habitacionais de Domicílios Rurais em Recortes Territoriais Sergipanos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 54, n. 1, p. 109-130, Mar. 2016.
- SANTOS, C.F. et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-52, June 2014.
- SANTOS, J.G.R.; CASTRO, S.S. Influência do meio físico na produção dos assentamentos rurais das regiões do sul e do nordeste goiano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 95-115, Apr. 2016.
- SANTOS, M.P.; RODRIGUES, J.; MEDINA, G. Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 31-42, Dec. 2017.
- SILVA Jr., J.A. Políticas de desenvolvimento territorial no Brasil: o caso do Vale do Ribeira (SP). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 513-527, June 2016.
- SILVA, E.M.; CEREDA, M.P. Segurança alimentar, saúde, educação e lazer como fatores de base para desenvolvimento rural de um assentamento do Mato Grosso. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 15, n. 2, p. 275-284, Dec. 2014.
- SILVA, M.G.; DIAS, M.M.; SILVA, S.P. Relações e estratégias de (des)envolvimento rural: políticas públicas, agricultura familiar e dinâmicas locais no município de Espera Feliz (MG). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 229-248, June 2014.

WENNINGKAMP, K.R.; SCHMIDT, C.M. Ações Coletivas no Agronegócio: uma análise da produção científica no Brasil a partir de teses e dissertações (1998-2012). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 54, n. 3, p. 413-436, Sept. 2016.

ZOLTOWSKI, A.P.C. et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 97-104, Mar. 2014.